BREVE
RESENHA ARTISTICA

PELO ABBADE

A. D. DE CASTRO E SOUSA

Academico honorario da academia real de bellas artes de Lisboa,
socio effectivo do conservatorio real de Lisboa,
socio da sociedade promotora das bellas artes em Portugal,
socio effectivo da sociedade archeologica lusitana,
etc, etc., etc.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1865

ELUCIDAÇÃO

Julgâmos que esta pequena obra será de alguma utilidade para os que se dedicam ao estudo das bellas artes. Porque assim como nos apraz ver em breve mappa reinos e imperios, assim mesmo estimarão os que cultivam o estudo das boas artes ler em poucas paginas o que anda disperso e escondido por muitos e grossos volumes. Bem sabemos que n'esta breve resenha artistica repetimos o que outros já escreveram. Boa satisfação para nossa desculpa. E d'esta tambem se valeu ha mais de mil annos o celebre Terencio[1], poeta comico de Carthago (no Eunuch., prologo), que pediu perdão ao theatro romano de lhe representar o que já tinha ouvido, e allegava em seu abono que o mesmo haviam já feito os velhos, e o mesmo faziam os modernos.

[1] Que se não deve equivocar com Terencio Libo.

BREVE

RESENHA ARTISTICA

As obras primas da arte são a miniatura imperfeita das da natureza.

O que se ade fugir	O que se ade seguir
A afeitação e cõfusão	A idea, ou invenção
A minha obra	O desejo de pouca obra
A desproporção.	O perfil e a proporção.

FRANCISCO DE OLLANDA. — *Tratado da pintura antiga.* Liv. 1.º, cap. 44.º

PINTURA

A pintura é uma arte imitadora das proporções da natureza, e digna de tanta estimação que a não desprezavam os antigos principes, e com ella se fizeram nobres muitos romanos, especialmente a esclarecida familia dos Fabios[1]. Os inventores antigos da pintura são incertos; porém é tão antiga que já a havia nos tempos de Abrahão e Moysés; e entre os troyanos parece que se usava, porque Homero, poeta grego[2], faz memoria da que trazia Achilles no seu escudo. Os egypcios querem que fosse o seu inventor depois d'aquelles, Gyges Lydio; os gregos que Euchir Dedalo; uns que o egypcio Filocles, e outros que o corynthio Cleantes. Os egypcios, desde os tempos mais remotos,

[1] A familia dos Fabios, que eram trezentos, tomou por sua conta a empreza da nova guerra dos romanos, e a concluiu á sua custa, sem que a republica se prejudicasse em cousa alguma.

[2] O grande Alexandre invejou a fortuna de Achilles por ter um tal panegyrista, e trazia os seus versos em um cofre guarnecido de diamantes. Sete cidades da Grecia disputaram entre si qual fôra a sua patria.

fizeram uso da arte da pintura; e ainda se encontram n'aquelles paizes columnas, paredes e mumias ornadas com pinturas e douraduras, conservando-se as tintas frescas e brilhantes. Elles conheciam seis cores: branca, azul, amarella, preta, encarnada e verde; perfilavam com preto sobre apparelho branco, e usavam as tintas inteiras.

Primeiramente se divide a pintura em estatuaria, plastica, fusoria, criptica e celatoria. A estatuaria fabrica imagens e estatuas em pedra, pau, marfim ou metal; a plastica forma as mesmas figuras em barro, greda, couro e alabastro; a fusoria é a que funde varias imagens de metal por fôrmas de barro; a criptica esculpe em pedras preciosas e nas mais castas de pedra; e ultimamente a celatoria abre em bronze, forma as laminas e imprime no papel. Tambem se pinta de outros muitos modos. Primeiramente a oleo sobre qualquer materia. A fresco com agua sobre parede guarnecida, em que o reboque está fresco e liso. A tempera com agua de gomma, ou colla, sobre tábua ou papel. Pintura de luminação ou illuminação com agua de gomma e cores apuradas sobre pergaminho, ou de luminação de lapis, com lapis e chumbo sobre a dita materia. Pintura de colorido em secco com uns estylos de varias cores, a modo de lapis. Pintura de pennejado, imitando com a penna qualquer estampa. Pintura de mosaico[1], embutindo em parede de cal fresca varios vidros ou pedras de diversas cores. Pintura esgraphada sobre cal fresca, pennejada com um ponteiro até descobrir a cal negra. Pintura de caustico sobre madeira branca, queimando mais ou menos, com uns estylos de ferro, etc.

Pintura perfilada é quando em um painel se não unem os extremos das figuras com o seu fundo.

Pintura cansada é quando o painel consiste só em cores claras que parece têem por cima pó de farinha, quando é

[1] Chamava-se assim, porque antigamente toda a obra engenhosa se attribuia ás musas, ou porque com este aprazivel arremedo da pintura se ornavam os logares consagrados ao estudo, a que chamavam MUSEA. Domingos Pacis Beccafumi, da escola florentina, foi igualmente muito insigne na pintura de *mosaico*.

acabada demasiadamente, sendo escusado por distancia da vista. Pintura empastada é quando fica o painel com substancia de côr, e com pouco oleo. Pintura delambida é quando não tem força, e por estar mais unida do necessario se confunde ao longe. Pintura deslavada é quando o painel consiste só em cores e em sombras, tudo mal composto, que não finge relevo. Pintura de miniatura, que é em ponto pequeno, feita com cores desfeitas em agua. E pintura de pastel, que é feita em uma especie de pasta formada de lapis de varias cores amassado em gomma arabica branda[1].

DAS ESCOLAS DE PINTURA

1.ª A SENNENSE[2]

É esta a primeira e a mais antiga escola da Italia, depois da restauração das bellas artes. Os professores d'esta escola tiveram particularmente um estylo energico na invenção, graciosas physionomias, um colorido vistoso, e um bom desenho; seguiram pouco o antigo e o bello ideal, e usaram, excepto alguns, de cores algum tanto vivas e oppostas a uma doce harmonia. *Guido de Senna,* nascido em 1191, e fallecido em 1280, foi o chefe d'esta escola, e o primeiro que usou pôr seu nome em um quadro grande que pintou para a igreja de S. Domingos de Senna, com a data de 1221.

2.ª A FLORENTINA

Os caracteres que distinguem esta escola são um estro poetico, um pincel livre e correcto, e um estylo nobre e grandioso. Nos seus quadros porém pouco gosto se acha do bello antigo, e as mais das vezes falta no colorido, ou por muito languido, ou por demasiadamente forte. *João*

[1] Foi muito eximio n'este genero de pintura Placido Constanci, e depois João Pillement, francez que viveu no XVIII seculo.
[2] É devedora da sua descoberta a Monferrino e a La Valle.

Cimabue, florentino, nascido em 1240, e fallecido em 1300, foi o seu chefe.

3.ª A FLAMENGA

Os distinctivos caracteres d'esta escola são uma perfeita intelligencia do claro-escuro, um bem acabado sem seccura, um pincel gracioso, e uma douta união de tintas locaes. Imitou quasi sempre a natureza servilmente, tal qual em si se mostra, e não qual deveria ser. Esta escola comprehende tambem a hollandeza e allemã. *João Van-Eyk*, de Bruges, nascido em 1370, e fallecido em 1441, foi o seu chefe, e quem inventou a pintura a oleo[1].

4.ª A VENEZIANA

Tem um colorido douto, uma summa intelligencia de claro-escuro, toques cheios de graça, uma fiel imitação da natureza; e pelo contrario um desenho pouco correcto e pouco conveniente á historia e ao bello antigo são geralmente os caracteres pelos quaes se distinguem as obras d'esta escola. *Gentil Bellini*, veneziano, nascido em 1419, e fallecido em 1501, foi o seu chefe.

5.ª A LOMBARDA

Um bom gosto de desenho, formado sobre a bella natureza, se bem que inteiramente moderno, graça e colorido que surprehende, disposição magnifica, e expressão engraçada com transparentes contornos, são os distinctivos caracteres d'esta escola, a qual é unida á genoveza; mas ambas ellas falham na pouca intelligencia da historia e do antigo, bem como igualmente a veneziana, de que esta se originou. *A. André Mantegna*, paduano, nascido em 1451, e fallecido em 1517, foi o seu chefe, e quem inventou abrir as estampas a buril.

[1] Antonio de Messine, em 1430, foi o primeiro pintor italiano que pintou a oleo.

6.ª A ROMANA

Os seus distinctivos caracteres são um gosto formado sobre o antigo, um desenho exactissimo, uma expressão erudita, um estro cheio de imaginação e enriquecido de tudo aquillo que uma fervida phantasia póde inventar de mais bello e de mais pathetico. A maior parte dos professores d'esta escola usaram comtudo uma composição caprichosa, se bem que elegante, e careceram tambem d'aquelle attractivo colorido da escola veneziana e flamenga, defeito commum de todos que desenharam correctamente. Esta escola traz a sua origem da florentina. *Raphael Sanzio de Urbino*, nascido em 1483, e fallecido em 1520, foi o seu chefe[1].

7.ª A FRANCEZA

É cousa bem difficultosa assignar a esta escola caracteres distinctivos, porque cada um em particular dos seus artistas escolheu e estudou d'aquellas obras que mais lhe agradaram, e segundo ellas regulou a sua maneira. Porém, fallando geralmente, póde dizer-se que os pintores francezes se têem feito admirar no genero nobre do historico, mas ordinariamente são amaneirados, de pouco bom colorido, e bem longe estão da belleza do antigo. *Francisco Primaticcio*, bolonhez, nascido em 1490, e fallecido em 1570, foi o seu chefe.

8.ª A BOLONHEZA

Os caracteres distinctivos d'esta escola são grande gosto de desenho formado sobre o antigo e sobre a bella natureza; cores mui naturaes; contornos fluidos; e uma rica disposição com um toque judicioso, nobre e engraçado. Soube formar um composto do bom e do bello das outras escolas, e é-lhe devedora a pintura por se ter opposto ao gosto amaneirado que n'aquelles tempos dominava na Ita-

[1] O cardeal Bembo foi quem compoz o epitaphio d'este sublime artista, que é o seguinte:

«Este é aquelle Rafael por quem, vivo, temeu a natureza ser vencida, e morto aniquilada.»

lia. Deduz sua origem da escola lombarda. *Luiz Caracci*, bolonhez, nascido em 1555, e fallecido em 1619, foi o seu chefe.

A escola genoveza deduz a sua origem da romana. Lucas Cambiaso, nascido em 1527, e fallecido em 1585, e João Baptista Gauli Bacici, nascido em 1639, e fallecido em 1709, fazem muita honra a Genova. A escola hespanhola vem da napolitana. Lucas Jordão, nascido em 1632, e fallecido em 1705, Salvador Rosa, nascido em 1615, e fallecido em 1673, dão muito credito a Napoles, D. Diogo Velasquez da Silva, nascido em 1599, e fallecido em 1660, foi o fundador da boa escola de Madrid. E Bartholomeu Estevão Murillo, nascido em 1618, e fallecido em 1682, foi quem deitou os fundamentos para a academia de Sevilha. E a escola ingleza traz a sua origem da flamenga, e o seu forte são os retratos. Reynolds, Owest, Guilherme Hogarth, Nicolau Hilliard, Peter Lely e Thomás Lawrence, são os seus pintores mais acreditados n'este genero.

1. ANTIGOS PINTORES GREGOS

Cleantho, Aristides de Corynthо e Telefano de Sicyonia, que viveram antes da guerra de Troya (que foi no anno do mundo 2840), de que fazem menção as historias.

2. ANTIGOS PINTORES GREGOS

Neales, que viveu em tempos mui remotos.

Clesido, que foi pintor do rei Antiocho e da rainha Stratonia, sua mulher.

Apollodoro, que viveu 400 annos antes de Christo, e o primeiro que abriu a porta aos bellos dias da pintura, excedendo muito os seus antecessores.

Zeuxis, macedonio, discipulo de Apolodoro, que excedeu a todos no colorido.

Parrhasio, discipulo de Elvenor, coetaneo e rival de Zeuxis, que animou as expressões.

Pamphilio, que viveu no tempo de Filippe, rei de Ma-

cedonia, e pae de Alexandre o Grande, o qual excedeu a todos na composição.

Nicias, o *Albano*, cidadão da famosa Athenas.

Polignoto, que viveu no tempo da famosa Athenas.

Apelles, da ilha de Colchos, ou de Epheso, que excedeu a todos na reunião de todas as bellezas combinadas com a graça. Quando morreu deixou uma pintura de Venus sem a retocar, a qual não se atreveu ninguem a acaba-la.

Asclépiodoro, que foi contemporaneo de Apelles.

Protogono, coevo tambem de Apelles.

Eufranor, o qual deu o caracter competente a cada personagem.

Aristides, que deu força ás paixões da alma.

Necophanes, foi grande na sabia distribuição da scena do quadro.

Thimantes, que estabeleceu a perfeita symetria, e deu mais vida e acção ás figuras.

Pausias, que viveu perto de 352 annos antes de Christo.

3. ANTIGOS PINTORES ROMANOS

Ludio, que floresceu no tempo do imperador Augusto, 31 annos antes de Christo.

Diogneto, que ensinou a pintar ao imperador Antonino Pio, no anno 138 de Christo.

ARCHITECTOS

1. ANTIGOS ARCHITECTOS GREGOS

Apollodoro, que viveu 400 annos antes de Christo, tambem foi pintor.

Dédale, celebre mechanico, que edificou o famoso labyrinto de Creta.

Archimedes, syracusano, que viveu 287 annos antes de Christo, o qual fez immensos descobrimentos hydrostaticos, e inventou, por occasião do sitio de Syracusa, diversas machinas fataes aos romanos. O seu tumulo, que foi achado

por Cicero, proconsul romano, ainda hoje se mostra aos viajantes.

Denoscrato ou Senocrato, macedonio, que floresceu 300 annos antes de Christo.

Diognete, architecto e engenheiro, viveu perto de 300 annos antes da era christã.

Philon, que viveu 300 annos antes de Christo.

2. ANTIGOS ARCHITECTOS ROMANOS

Vitruvio, ou Marco Vitruvio Pollio, celebre architecto, que viveu no tempo do imperador Augusto.

3. ALGUNS ARCHITECTOS MODERNOS ATÉ O XVII SECULO

Bramante, romano, nascido em 1444, e fallecido em 1544.

Vicente Dante, nascido em 1530, e fallecido em 1576. Foi tambem pintor e esculptor.

Miguel Angelo Buonarota, toscano, nascido em 1444 e fallecido em 1564.

André Palladion, fallecido em 1580.

J. B. de Vinhola, fallecido em 1573.

O cavalleiro João Lourenço Bernini, napolitano, nascido em 1598, e fallecido em 1680; tambem foi grande esculptor.

O celebre Francisco Blondel, nascido em 1624 e fallecido em 1689.

O celebre Francisco Mansard, francez, nascido em 1600 e fallecido em 1697.

Carlos Errad, nascido em 1606, e fallecido em 1689, foi director das academias de pintura de París e de Roma.

ESCULPTORES GREGOS

1. ANTIGOS ESCULPTORES GREGOS

Phidias, que viveu no anno do mundo 3498.

Alcmenés, discipulo de Phidias.

Alcmenés, filho, que foi tão notavel como seu pae.

Polyclete, que se tornou celebre no anno do mundo 3590.

Scopas, natural de Paros, que viveu 460 annos antes de Christo.

Praxiteles, que viveu proximo de 364 annos antes de Christo.

Lysippo, que se tornou tão afamado no anno 360 antes da era christã.

Euticrate, filho de Lysippe, que viveu 300 annos antes de Christo.

E Myron, que se fez muito celebre no anno 310 da fundação de Roma.

2. ALGUNS ESCULPTORES MODERNOS MAIS NOTAVEIS ATÉ O XVII SECULO

Margaretone, que viveu no XIII seculo.

Miguel Angelo Buonarota, nascido na Toscana em 1474, e fallecido em 1564; foi tambem pintor e architecto.

O cavalleiro florentino Bacio Bandinelli.

Benvenuto Cellini, florentino, nascido em 1500 e fallecido em 1572.

André Verrochio[1], florentino, que foi mestre de Leonardo de Vinci; era igualmente pintor.

Daniel Ricciarelli de Volterra, nascido em 1509 e fallecido em 1566; tambem foi pintor.

Vicente Dante, nascido em 1530, e fallecido em 1570; foi igualmente pintor e architecto.

O cavalleiro João Lourenço Bernini, napolitano, nascido em 1598, e fallecido em 1680; tambem era architecto.

Os esculptores mais notaveis em marfim foram Francisco de Quesnoi, flamengo, nascido em 1592 e fallecido em 1644. E Gerardo Van Opstal, flamengo, nascido em 1597 e fallecido em 1668.

E os esculptores mais egregios em cera foram João Warin, nascido em 1604 e fallecido em 1672. E D. Caetano

[1] Em 1460 se tornou celebre pelos seus desenhos serem muito correctos, e pela graça das suas cabeças.

Julio Zumbo, syracusano, nascido em 1656 e fallecido em 1701.

A batalha de Marathonia fixa a distincta epocha em que a esculptura alcançou a perfeição; pois só desde então, auxiliando a paixão dos athenienses pela gloria, foi uma das causas da sua grandeza, por se converter em instrumento do seu reconhecimento.

GRAVADORES MAIS NOTAVEIS DE ESTAMPAS ATÉ O XVII SECULO

Marco Antonio Raimondi, que viveu nos fins do XV e principio do XVI seculo.

Lucas Leyde, nascido em 1494 e fallecido em 1533; foi tambem pintor a oleo e sobre vidro.

Alberto Durer, de Nuremberg, nascido em 1470, e fallecido em 1528; foi igualmente pintor.

Alberto Aldograft, de Westphalia, discipulo de Alberto Durer.

João de Caltel, bolonhez, nascido em 1495 e fallecido em 1555.

Enea Vighi Parmigian[1], viveu no XVI seculo.

Francisco Mazzuoli, o parmezão, nascido em 1504 e fallecido em 1540; tambem foi pintor.

João Sadeler, que viveu no XVI seculo.

Agostinho Caracci, nascido em 1558 e fallecido em 1602; foi igualmente pintor.

Miguel Loane, que viveu no XVI seculo.

José Ribera, o Espagnoleto, nascido em 1588 e fallecido em 1656; pintor igualmente.

Lucas Penni, de Florença; tambem foi pintor.

Henrique Goltzius, pae, nascido em 1558 e fallecido em 1617.

[1] Gravou as obras de Rossi, de Ticiano, de Buonarota, de D. Julio Clovio, de Salviati e de Baccio Bandinelli, que são estampas mui raras e muito estimadas.

Da celebre D. Josefa de Ayalla, vulgo de Obidos, fallecida em 1684, tambem ha boas gravuras, feitas com agua forte, que são mui raras.

Thiago Callot, nascido em 1594 e fallecido em 1635; foi igualmente pintor.

Claudio Audran, nascido em 1597 e fallecido em 1635.

Paulo Rembrandt Van-Rin, nascido em 1606 e fallecido em 1674; foi tambem pintor. As suas gravuras foram sempre muito apreciadas.

Miguel Dorigny, nascido em 1617 e fallecido em 1665; tambem foi pintor.

Pedro Testa, nascido em 1611 e fallecido em 1650; foi igualmente pintor.

Karel Dujardin, nascido em 1635 e fallecido em 1678; tambem foi pintor.

Simão Cantarini, nascido em 1612 e fallecido em 1648; tambem foi pintor.

Os antigos gravaram em fundo ou em relevo, no bronze e nas mais duras pedras, como tambem em madeira. As estampas em talho doce, que se tiram de uma chapa gravada ao buril, são as primeiras. E a invenção das estampas a agua forte, que se gravam com ponta ou choupa, seguem de perto as primeiras.

A gravura a fumo foi o seu inventor Luiz Siégen, operario allemão. A gravura em madeira negra, que é preferivel a todas as demais, para representar as luzes artificiaes: foi o seu inventor o principe Rupert, de Inglaterra[1]. E a gravura a que se dá o nome de camafeu, e que imita nas estampas os desenhos relevados, foi inventada por Hugo de Carpi, assim como tambem o foi uma especie de pintura a uma só côr, chamada pelos italianos *chiaroscuro*.

GRAVURA EM MADEIRA

Muitos querem fosse descoberta ou introduzida na Europa entre os annos de 1400 a 1430, predominou por mais de dois seculos, ainda mesmo depois de generalisada a typographia, e até chegou a ser indispensavel ornato dos livros, mórmente os de devoção; afrouxou depois pouco a

[1] Este mesmo principe inventou tambem um certo metal, que é conhecido pelo seu nome.

pouco, sendo offuscada pela sua brilhante rival, a gravura em cobre. André Mantegna, paduano, pintor e chefe da escola lombarda, foi o inventor de abrir as estampas a buril. Thomás Finiguerra, ourives de Florença, em 1452, foi o auctor da impressão de gravuras feitas em metal.

E Bartholomeu Coriolano, cavalleiro bonoriense, foi o melhor gravador de estampas em madeira, o qual abriu n'esta materia as obras de Guido Reni, e as dedicou ao papa Urbano VIII, que o gratificou com a ordem da Senhora do Loreto[1] (que tinha sido instituida pelo papa Xisto V no anno de 1587).

O primeiro ensaio da arte de desenhar foi na Grecia, e attribue-se ao amor de uma menina chamada *Dibutade*. O pae d'esta menina, que era oleiro em Sycione, cidade do Peloponeso, observando a obra de sua filha imaginou cobrir-lhe os traços com barro, e por este modo fez um perfil de terra que poz a cozer no seu forno. Tal foi a origem das figuras de relevo na Grecia. O desenho, e mais artes que lhe são relativas, só começaram a experimentar progresso depois que ali chegaram Cecrops e Cadmus, principes saídos do Egypto e da Phenicia, aonde já eram mui antigas as artes consocias do desenho. Ardices, natural de Coryntho, e que floreceu na Grecia antes da guerra com os persas, foi, segundo dizem, quem inventou o desenho, ou a maneira de perfilar e copiar com o lapis a simples traços, sem a mistura das cores.

As primeiras estatuas que se fabricaram foi no Egypto, e foram erigidas em honra dos seus deuses. A arte de fabricar estatuas passou rapidamente aos gregos, e d'estes aos romanos[2]. A estatua *iconica* é da pessoa ao natural, e

[1] Usavam os cavalleiros d'esta ordem de esporas douradas, pelo que foram chamados *cavalleiros dourados*, e traziam ao peito uma medalha com a imagem de Nossa Senhora do Loreto. Tinha muitos privilegios, a ordem, e eram os cavalleiros obrigados a sustentar os interesses da igreja, especialmente da da Senhora do Loreto, e a pelejar contra os inimigos da fé de Christo.

[2] As estatuas dos homens benemeritos da patria excitam aos outros a imita-los. A de um general victorioso gera heroes; a de um philosopho inspira a sabedoria. Pelo que um egregio artista deli-

segundo a sua natural estatura. A estatua *heroica* é a que representa algum heroe, e deve ter dobrada altura da natural. E a estatua colossal é aquella que figura alguma das primeiras divindades do gentilismo, e tem tres alturas da estatua *iconica*. Os romanos ás imagens de metal chamam *estatuas*, e ás de marmore *simulacro*.

A gravura em pedras finas e preciosas é antiquissima: teve sua origem no Egypto. Os phenicios a praticaram muito; porém os gregos a aperfeiçoaram egregiamente. Passou depois á Italia, onde foi cultivada por habeis artistas. Antonio Pehler[1] foi o gravador mais eximio do XVIII seculo, e principalmente em pedras finas e preciosas, motivo por que o seu busto foi collocado no pantheon de Roma entre os dos homens mais illustrados em artes e sciencias.

O ornar os pavimentos com marmores de diversas cores recortados, e unidos uns aos outros, foi o seu inventor Duccio de Bonimegna, sennense, no XIII seculo.

Os espelhos de vidro, o primeiro que conheceu a arte de os fabricar foi Murano, de Veneza, no XIV seculo: elles começaram a espalhar-se por toda a Europa. Por muito tempo os venezianos conservaram o segredo d'esta manufactura, hoje tão conhecida.

Os azulejos e os lagedos de cores tiveram a sua origem na Hollanda, nos principios do XIV seculo, e de lá vieram para as mais partes da Europa, onde depois se fabricaram com mais ou menos perfeição.

As pinturas de vivas e finissimas cores sobre vidro, diz-se commummente que a epocha da perfeição d'este trabalho foi no principio do XV seculo, e que um pintor de Marselha fôra, se não o inventor, o artista que o levára ao maior apuro e delicadeza. João Cousin, que viveu no XVI seculo, foi um dos melhores pintores sobre vidro; era tambem bom esculptor.

neando a imagem de um heroe da patria póde dizer: e eu tambem servi ao estado, porque a minha obra vae excitar o enthusiasmo, e originar prodigios.

[1] O nosso portuguez José Antonio de Valle, nascido em 1765, e fallecido em 1840, que era mui distincto na gravura de pedras preciosas, foi seu discipulo em Roma no anno de 1788.

Os ornatos em metal, como em talha de madeira, segundo o gosto usado no tempo dos gregos e do imperador Augusto, foi renovado na Italia por Albertoni, milanez, no XVIII seculo.

A camara obscura foi descoberta por João Baptista Porta no XVI seculo; e o primeiro que d'ella se serviu para a projecção dos eclipses foi Erasmo Reinold, em 1540.

A lithographia foi descoberta por Senefelder, allemão, em 1799.

E a camara clara, ou camara lucida, foi traçada em 1828 pelo doutor Wollaston.

LOUÇA ANTIGA DENOMINADA RAFAELESCA

Os vasos, pratos, quadros, etc., esmaltados com cores de claro-escuro, azul celeste e oiro, representando assumptos divinos e mythologicos, são quasi todos desenhos de *Rafael de Colla*, um dos principaes artistas n'este genero, e foram obrados na fabrica de Landim e Mailleur, situada nos arrabaldes de Magnine, em Limoges, reino de França, como em alguns dos referidos objectos se acha exarado, e com o anno de 1558. Os pratos venezianos são geralmente tidos como pertencentes a esta classe; todavia elles facilmente se distinguem de toda outra qualidade de louça, pela pela sua extrema leveza e pelo seu tinir mui singular quando são tangidos, attributos estes que têem causado serem elles julgados, por engano, folhas de metal delgadas, lavradas em alto relevo, e esmaltadas.

João Toutin, gravador e ourives francez, foi quem em 1652 achou o segredo de pintar sobre o esmalte. E Petitot, genovez, nascido em 1607, e fallecido em 1691, foi o mais notavel pintor de miniatura sobre o esmalte.

Os artistas byzantinos, no XV seculo, foram quem ensinaram a arte de mosaico, da pintura em vidro, do esmalte, da illuminura dos manuscriptos, a architectura grega, e a arte de construir as pontes. Os sabios revelam os conhecimentos de physica, de mathematica, de medicina, dos gregos, romanos e arabes. E d'este mesmo espaço data

tambem o estabelecimento das postas, do monte pio, os primeiros ensaios de pintura a oleo e da gravura, a invenção das carruagens suspensas, e o uso geral das armas de fogo. E o seculo XVI, que foi todo cheio de acontecimentos grandes e de successos raros, em que Leão X, Francisco I, Carlos V e o nosso afortunado D. Manuel, estes quatro reis e quatro exemplos são olhados na historia como auctores da cultura e do verdadeiro progresso das sciencias e das artes. O papa Leão X as fez renascer na Italia; Francisco I as levou a aformosear seu throno na França; Carlos V, em Hespanha, coroou de honras e de gloria os que mais se distinguiram em professa-las; e el-rei o senhor D. Manuel, seguindo aquelle dito de Claudiano: *as artes renascem, abre-se ao genio a sua carreira*, as faz reviver em Portugal:

> Protegidas d'um rei, que soube o preço.
> GARRETT. *Camões*, poema, canto III.

OBRAS QUE SE DEVEM CONSULTAR

Lomazzo: Idea del Tempio della Pittura. 1590.

Anatomia. Per uso et intelligenza del Disegno. Opera utilissima á Pittori e Scultori, et ad ogni altro studioso delle nobili Arti del'Disegno. 1631.

Vinci, e Leon Batt.ª Alberti: Trattati della Pittura e della Statua. 1701.

D. Antonio Palomino: Museo Pictorico. 1795.

Vasari: Vite et Livorno e Firense. 1767. 1772.

Ripa Cesare: Iconologia. 1764, 1767.

Mengs, A. Raphael: Opere, Bassano, 1783.

Dialoghi sopra le tre arti del Disegno. 1770.

Requeno, D. Vincenzo: Saggi sul restabilimento dell'arte antica de Pittori Greci e Romani. 1784.

Lanzi: Storia pittorica dell'Italia dal risorgimento dell Belle Arti fin presso alla fine del 8.º secolo. 1815, 1817.

Scherzi: Poetici e pittorici. 1792.

Montaber: Tractado da Pintura.

Mr. Dupain: Sciencias das sombras relativas ao desenho, etc. Traduzida por fr. José Marianno da Conceição Vellozo. 1799.

Leçons sur l'histoire et la théorie des beaux arts, par A. G. Schlegel. 1830.

Cahiers d'une élève de Saint Denis. Cours d'études complet et gradué pour les filles. Par deux anciennes élèves de la maison de la Legion d'Honneur et M. Louis Baude, ancien professeur au collége Stanilas, 1855.

Conversações sobre a pintura, esculptura e architectura, escriptas e dedicadas aos professores e amadores das bellas artes. 1794.

As honras da pintura, esculptura e architectura. Discurso de João Pedro Bellori, traduzido do italiano com annotações. 1815.

Filippe Nunes: Arte poetica, e da pintura e symetria, com os principios de perspectiva. 1615, 1767.

José Lopes Baptista de Almada: Prendas da adolescencia, etc. 1749.

Arte da pintura, de C. A. de Fresnoy, traduzida do francez em portuguez por Jeronymo de Barros Ferreira. 1801.

Arte da pintura, ou o grande livro dos pintores, por Gerardo Lairesse, traduzida do francez. 1801.

Principios verdadeiros do desenho, por M. le Clerc, para uso da mocidade portugueza, offerecidos a S. A. R. o principe regente pelos gravadores da Impressão Regia.

Principios da arte da gravura, trasladados do grande livro dos pintores de Gerardo Lairesse (livro 13) para servirem de appendice aos principios do desenho do mesmo auctor. 1801.

Tratado da gravura a agua forte e a buril, e em madeira negra, com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce, por Abraham Bosse, traduzida do francez por José Joaquim Viegas Menezes. 1801.

E sobre os monogrammas, ciphras, marcas e assignaturas de pintores e gravadores, o Abecedario pittorico, de fr. Pellegrino Antonio Orlandi, 1719, L'Histoire des peintres de toutes les écoles depuis la renaissance jusqu'à nos jours, par Charles Blanc, ancien directeur des beaux arts, Paris.

FIM